

Commerzbank é contra cancelar dívida

O diretor do Commerzbank AG, Walter Seipp, disse que os bancos não devem cancelar indiscriminadamente as dívidas do Terceiro Mundo que ainda constam em seus livros contábeis, segundo informou o jornal alemão ocidental, *Die Welt*, em sua edição de ontem.

O diretor do terceiro maior banco da Alemanha Ocidental disse que o fim da crise da dívida provavelmente não ficará mais próximo se os bancos comerciais forem pressionados a cancelar, mesmo que seja parcialmente, as dívidas dos países do Terceiro Mundo.

Entende que a restauração da competitividade econômica dos países em desenvolvimento será mais proveitosa e que uma redução voluntária da dívida pendente, possivelmente por meio de conversões de dívida por capital, contribuirá para a solução do problema da dívida.

Não se conhece o tamanho da carteira de empréstimos ainda não pagos feitos pelo Commerzbank ao Terceiro Mundo, mas analistas do mercado estimam que apenas um terço dessas dívidas está coberto por reservas contra empréstimos problemáticos.

Os cancelamentos da dívida ou do serviço da dívida devem ser limitados aos "casos de verdadeira emergência", disse Seipp.

Comentando especificamente o acordo com o México, Seipp afirmou que não deve ser usado como um modelo geral a ser seguido por todos os países devedores. Informou, ainda, que o Commerzbank não aderiu ao plano mexicano porque ainda não viu todos os detalhes da proposta para a solução da dívida.

Pelo acordo do México, os bancos credores trocarão algumas dívidas pendentes por bônus do governo mexicano que estipulam juros menores do que os empréstimos comerciais.

"Para mim, este é o processo correto para a solução da crise da dívida: passo a passo, país por país, caso por caso", disse Seipp. (AP/Dow Jones)

POLÔNIA — O Banco Mundial e o FMI poderão aprovar empréstimos à Polônia no valor de mais de US\$ 3 bilhões, mas altos representantes de ambas as agências internacionais disseram que isso só poderá ter lugar quando o novo governo polonês começar a implementar um programa de recuperação econômica. Wilfried Thalwitz, da Alemanha Ocidental, vice-presidente do Banco Mundial para a Europa, disse que tanto o Banco Mundial quanto o FMI iniciaram conversações com autoridades polonesas a respeito do programa econômico do país. Mas o "principal obstáculo" para que o Banco Mundial possa atender aos pedidos de empréstimo da Polônia "é que não sabemos com exatidão como será o plano de recuperação do novo governo polonês", disse Thalwitz.